

# PROPOSTA DE CORRECÇÃO DO EXAME DE IDES

PROVA 128 – 2ª CHAMADA – Julho 2003

## ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

### GRUPO I

#### VERSÃO 1

1. A
2. B
3. D
4. A
5. D
6. B
7. A
8. C
9. D
10. D
11. D
12. A
13. C
14. D
15. B
16. C
17. B
18. D
19. C
20. A

#### VERSÃO 2

- 1 C
- 2 D
- 3 D
- 4 B
- 5 D
- 6 C
- 7 B
- 8 B
- 9 A
- 10 C
- 11 B
- 12 D
- 13 B
- 14 D
- 15 D
- 16 C
- 17 A
- 18 A
- 19 B
- 20 A

### GRUPO II

**1.1.** A ajuda bilateral é a aquela que decorre no quadro das relações entre dois países, ou seja a ajuda é realizada de forma directa de um país para outro. A ajuda diz-se multilateral quando tem origem numa organização multilateral como, por exemplo, o Banco Mundial e o FMI.

**1.2** A ajuda está relacionada com a importância da localização geográfica destes países, no Médio Oriente, região do Globo de grande relevância geoestratégica, devido ao seu peso na produção mundial de petróleo - e, no caso concreto do Egipto, sobretudo por aí se situar o canal do Suez (cuja travessia permite encurtar muito a distância marítima entre os países produtores de petróleo e os EUA, evitando o contorno do continente africano). Além disso, a instabilidade política, social e cultural que, frequentemente,

assola a região, motivou os E.U.A. - cuja economia assenta no elevado consumo de petróleo barato - a privilegiarem a sua ajuda aos dois países da região que são seus aliados políticos, de modo a garantirem a continuação do acesso ao petróleo, sem sobressaltos.

## 2.1 Os países são:

- |                    |               |
|--------------------|---------------|
| 1- Estónia         | 6- Eslováquia |
| 2- Letónia         | 7- Hungria    |
| 3- Lituânia        | 8- Eslovénia  |
| 4- Polónia         | 9- Malta      |
| 5- República Checa | 10-Chipre     |

**2.2** Entre outras vantagens consideradas válidas, ao nível interno, o aluno deverá referir: o incentivo às transacções comerciais intraeuropeias de bens e de capitais, o aumento dos fluxos turísticos transfronteiriços, o saneamento gradual das finanças públicas dos países que aderiram, o controlo da inflação nas economias dos países membros, etc. Ao nível externo: a afirmação da UE como grande potência financeira, concorrendo o euro com o dólar como moeda de pagamentos internacionais, a valorização da capacidade competitiva face aos produtos estrangeiros.

**2.1- 2.3.** O aluno deverá explicar que o futuro alargamento da UE pode implicar uma diminuição da ajuda comunitária para o esforço de coesão económica e social do nosso país, nomeadamente com a redução dos fundos estruturais; e poderá conduzir a processos de deslocalização de empresas transnacionais a laborar em Portugal. Estas terão tendência a deslocar-se em direcção aos países do Leste, para beneficiarem, por um lado, de uma mão-de-obra mais letrada e especializada e com menores custos e por outro lado dos incentivos e das ajudas comunitárias que estes países passarão a receber depois de serem membros de pleno direito.

### GRUPO III

**1.1** Biotecnologias; utilização generalizada de redes de electricidade, de antibióticos, do automóvel, do telefone e do telemóvel, da televisão, do computador portátil, da Internet,...

**ou** outras transformações consideradas relevantes

**1.2** A I&D tem um papel crucial para o desenvolvimento das sociedades na medida em que, promove a investigação e respectiva aplicação em domínios como a biologia, a tecnologia dos materiais, a saúde humana, a ecologia, o que favorece as estratégias de mudança no campo económico, social, tecnológico e ambiental, incrementando a aceleração das trocas de informação, de conhecimento, de capitais, de bens e de pessoas, o que pode originar crescimento económico.

**1.3.** Actualmente entende-se que o desenvolvimento é um processo de mudança multidimensional e sistémico. Isto significa que, qualquer mudança, quer no plano individual ou colectivo, quer económica, social, ambiental, cultural tecnológica, atinge diversos sectores, num processo de interacções complexo. Por exemplo, a comunicação em tempo real pode afectar sectores tão diferentes como a economia local, (através da divulgação de bens produzidos por cooperativas de âmbito local), a relação entre pessoas (através da multiplicidade de *chats*), a educação (através do ensino a distância). Por sua vez, o incremento da economia local, a maior multiplicidade de contactos, as melhorias na educação propiciadas pelo ensino a distância podem melhorar a qualidade de vida de um grupo social ou de um povo e assim permitir que tenha melhores condições para aplicar os seus conhecimentos e desenvolver a sua criatividade no sentido de impulsionar a mudança tecnológica.

**2.1. Uma** das seguintes: Europa; Nordeste dos EUA (e/ou Sudeste do Canadá); Japão

**2.2.** A acidificação das chuvas é um problema internacional porque as chuvas caem de nuvens que se formaram em áreas mais ou menos distantes, mas que não cobrem todo o globo: acontece muitas vezes que os gases (SO<sub>2</sub> e NO<sub>2</sub> e NO) emitidos pelas chaminés das fábricas e pelos veículos motorizados, num

determinado país, se combinam com as gotas de água que formam as nuvens (e que mais tarde precipitam sob a forma de chuvas ácidas) e vão dar origem a precipitações ácidas num outro país. (Foi o que aconteceu, por exemplo, com a poluição criada no Reino Unido que originou chuvas ácidas na Noruega, dado que os ventos húmidos dominantes naquela região são de Oeste/ Sudoeste). O mapa mostra que há muitas regiões do mundo sem chuvas ácidas, pelo que se trata de um problema internacional mas não global, ao contrário de outros problemas ambientais que afectam a organização de sistemas globais (aumento do efeito de estufa; «buraco do ozono»), mesmo que os seus efeitos não sejam idênticos em todos os pontos do globo.

**2.3.** O modelo de desenvolvimento anterior ao modelo do desenvolvimento sustentável não tinha em conta o efeito do crescimento económico sobre o ambiente, pelo que o padrão de distribuição geográfica das áreas mais afectadas pelas chuvas ácidas coincide com as que correspondem às áreas que conseguiram criar mais riqueza: EUA-Canadá, Europa, Japão. De facto, o crescimento económico dessas regiões tem assentado na utilização intensiva dos combustíveis fósseis que, ao serem queimados - nas mais variadas actividades libertam, para camadas mais altas da atmosfera, os gases que, reagem quimicamente com as gotículas de água em suspensão (as nuvens) originando as chuvas ácidas.

## **GRUPO IV**

### **CENÁRIOS DE FUTURO**

#### **NO CAMPO DEMOGRÁFICO**

**1.1.** Os países em desenvolvimento onde a pressão demográfica é mais forte, como a China, adoptaram medidas antinatalistas, tais como:

- incentivaram a política do filho único;
- autorizaram a prática da esterilização e do aborto;
- incentivaram a elevação da idade de casamento;
- procederam à distribuição gratuita de contraceptivos;
- recorreram à ajuda internacional, nomeadamente das ONG, para financiar programas de planeamento familiar.

- ...

Assim, estes países, para diminuir as taxas de crescimento da população fizeram intervenções voluntaristas, de diversos tipos, umas com um carácter mais autoritário e outras menos, a nível da natalidade, propiciando o seu abaixamento progressivo.

**1.2.** O aluno deverá referir que a principal consequência é o envelhecimento da população, que se traduz pelo aumento progressivo da percentagem de população idosa face à população jovem, pela diminuição progressiva, em termos percentuais da população activa. Este tipo de evolução demográfica pode ter, em termos prospectivos, os seguintes impactos (ou outros considerados relevantes):

- o enfraquecimento do espírito inovador e de iniciativa, com impactos na produtividade económica;
- o aumento das despesas com a saúde devido ao peso da população idosa;
- o agravamento da carga fiscal sobre a população activa;
- a menor mobilidade geográfica e profissional por parte dos activos mais idosos, que pode constituir um factor de redução da criatividade e do dinamismo da sociedade;
- o abrandamento futuro da capacidade para inverter a tendência para a redução da fecundidade, devido à diminuição contínua dos contingentes do sexo feminino em idade de procriar;
- ...

## NO CAMPO ECONÓMICO

**2.1.** A afirmação sublinhada no texto evidencia o constante aprofundamento da interdependência económica mundial, fruto, fundamentalmente, do desenvolvimento dos transportes e das novas tecnologias, nomeadamente das ligadas à difusão de informação e comunicação. Este desenvolvimento permite que existam cada vez menos fronteiras no que diz respeito às trocas comerciais e financeiras entre países. Aliada a esta capacidade de transmitir informação e de fazer circular bens, capitais e mercadorias, com uma enorme facilidade, existe, cada vez mais, a necessidade de os países serem

competitivos, a uma escala global, o que, naturalmente, conduz também à interdependência focada no texto.

**2.2.** O aluno poderá desenvolver, entre outros, os seguintes aspectos:

- A maior igualdade de acesso à inovação e à tecnologia, por parte dos PVD, poderá permitir –lhes um maior desenvolvimento, conhecida que é a relação de causa-efeito entre eles;
- Os PVD, com um maior nível de inovação, trocas de capitais, bens e informação, etc, podem ser motores de uma maior interdependência, com os países mais pobres do conjunto dos PVD, que será gerador de desenvolvimento. E permitirá, assim, a criação de maior número de centros de poder e decisão no conjunto dos países em vias de desenvolvimento...
- A incapacidade dos países em vias de desenvolvimento em competir com os países mais desenvolvidos por falta de recursos financeiros e humanos e pela dificuldade de adaptação às tecnologias de informação e comunicação aumentará o fosso económico e social entre PD e PVD, ou seja comprometerá o desenvolvimento dos PVD;
- A facilidade de aceder à inovação restringe-se a um pequeno sector económico-social dentro dos países em vias de desenvolvimento, o que pode levar ao alargamento das desigualdades, à escala nacional e regional, comprometendo o desenvolvimento da sociedade em questão; ...
- ...

## NO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

**3.1.** As grandes superfícies comerciais atraem cada vez mais consumidores (nomeadamente jovens), pois oferecem-lhes algumas características que eles cada vez mais prezam, mas de que o comércio tradicional não dispõe:

- os preços são geralmente mais baixos, dadas as economias de escala;
- a concentração da oferta proporcionada pelas grandes superfícies permite que, numa única viagem, se possa ter acesso a uma muito maior diversidade de produtos;
- como a grande maioria de consumidores se desloca em viatura própria, a disponibilidade de vastas áreas de estacionamento, inclusivamente coberto, é

nitidamente uma vantagem, por oposição às dificuldades de obtenção de um espaço para estacionar e, geralmente distante, da/s loja/s a visitar que caracterizam o comércio tradicional, frequentemente localizado em áreas urbanas de trânsito mais ou menos congestionado;

- os horários mais alargados, durante o dia (sem intervalo para o almoço) e ao fim-de-semana, são também uma atracção suplementar para os consumidores, sobretudo para os que trabalham segundo horários coincidentes com os do comércio tradicional;

- por outro lado, a ausência de chuva (por exemplo, se na semana/s antes do Natal - o melhor período de vendas para a maior parte do comércio - chover muito, o volume de vendas do comércio tradicional fica logo seriamente afectado), a temperatura ambiente agradável durante todo o ano e o piso amplo e sempre suave (escadas rolantes para os desníveis), são aspectos particularmente atractivos, sobretudo para as famílias com crianças;

- .....

**3.2.** O aluno poderá desenvolver, entre outros, os seguintes aspectos:

- Com a proliferação das grandes superfícies que, geralmente, se localizam junto a nós rodoviários de acesso à entrada/saída das cidades, poderá haver um congestionamento dessas vias, obrigando à construção de novos ramais que façam a triagem do tráfego que a elas se dirige;
- as grandes superfícies que, inicialmente, se instalaram em terrenos relativamente baratos fora dos centros urbanos, mercê do seu carácter comercial e sobretudo lúdico, tornam os terrenos adjacentes atractivos para ocupação residencial – desde que permitida pelas figuras do plano de ordenamento territorial em que se inserem – o que conduzirá ao desenvolvimento de mais vias rodoviárias de acesso.
- ...

## NOS MODOS DE COMPORTAMENTO E NOS ESTILOS DE VIDA

**4.1.** Ao seleccionar o tipo de programa, de informação, a ser exibido num determinado horário, que se sabe que vai ser visto/ouvido por um grande número de pessoas, as televisões podem condicionar facilmente as opiniões dessas mesmas pessoas, sobretudo se apresentarem uma única versão dos

acontecimentos, se ouvirem apenas um dos pontos de vista de uma controvérsia, se derem mais cobertura a determinados acontecimentos, grupos sociais e/ou étnicos. Os espectadores terão tendência a considerar que os factos se passaram como eles os viram – foi como se os presenciassem – esquecendo o papel dos mediadores – os jornalistas – que seleccionaram aquela porção da realidade apresentada. Por outro lado, o relevo dado a um determinado acontecimento poderá induzir os espectadores de que se trata de algo muitíssimo importante – «não se fala de outra coisa» – quando há outros muito mais importantes pelas consequências que terão na vida futura das pessoas. (Por exemplo, notícias sobre o futuro da União Europeia ocupam muito menos tempo de antena do que as que incidem sobre transferências de jogadores de futebol ou sobre os encontros/desencontros amorosos de protagonistas de telenovelas – que se não fosse a televisão ninguém conheceria - e, no entanto, afectarão muito mais a vida de todas as pessoas ...)

**4.2.** O aluno poderá desenvolver, entre outros, os seguintes aspectos:

- A possível “futilização” crescente dos interesses das pessoas e, conseqüentemente, um consumo cada vez maior de imprensa cor-de-rosa, menor grau de participação em actos eleitorais, mais despesas das famílias com o aspecto exterior dos seus membros – vestuário, cosmética, cirurgia plástica ...
- um maior alargamento de horizontes que de outro modo seriam de difícil acesso (por exemplo, mesmo podendo viajar até à sede das Nações Unidas, o cidadão comum não teria acesso à apresentação, ao Conselho de Segurança, do relatório dos inspectores sobre o armamento do Iraque bem como o debate que se lhe seguiu, o que foi possível ver e ouvir em directo e na íntegra), tornando as pessoas mais informadas, mais tolerantes, mais cosmopolitas e que se poderá traduzir, eventualmente, numa maior participação em actividades cívicas, numa maior exigência de informação ao consumidor, num maior consumo de produtos culturais alternativos, numa maior apetência para a mudança, mercê da grande diversidade de fontes de informação/formação disponibilizadas pela televisão, nomeadamente através de canais temáticos (TV Cabo ou Via Satélite) ou programação específica (a maior parte da RTP2 e programas «fora de horas» noutras estações);

- a alteração de comportamentos em relação, por exemplo, ao ambiente – separação do lixo, poupança de água e de energia, - ou à sexualidade – sexo seguro, tolerância em relação a diferentes orientações sexuais - mercê de campanhas eficazes veiculadas pela televisão;
- ...

Lisboa, 19 de Julho de 2003-07-19

A Associação de Professores de Geografia